

# A PSICOPEDAGOGIA E A APRENDIZAGEM EM IDOSOS

Psychopedagogy and learning in elderly

Vania Maria Barboza<sup>1</sup>; Miriam Salete Wilk Wisniewski<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduada em História; Especialista em Arqueologia; Especialista em Psicopedagogia; Mestranda em Educação Profissional - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Erechim.

<sup>2</sup> Graduada em Fisioterapia; Especialista em Fisioterapia Oncológica; Mestre em Fisioterapia; Doutora em Ciências da Saúde; Docente do Departamento de Ciências da Saúde da URI Erechim; Orientadora do trabalho.

Data do recebimento: 02/08/2017 - Data do aceite: 30/09/2017

**RESUMO:** Em diferentes períodos da história os homens expressaram suas angústias diante do sentimento decorrente do processo de envelhecimento. O envelhecimento é acompanhado por modificações biológicas, fisiológicas, bioquímicas, químicas, psicológicas, sociais, do poder físico e econômico. As diversas alterações que acompanham essa fase da vida do indivíduo não devem ser vistas apenas como perdas, mas como etapas que se abrem a novas oportunidades e a novas potencialidades que podem ser exploradas. A aprendizagem é um processo permanente, uma vez que o indivíduo aprende durante toda a sua vida. No envelhecimento não deve ser diferente, uma vez que o indivíduo poderá ter dificuldades de aprendizagem em alguma fase de sua vida. A Psicopedagogia surgiu da necessidade de se compreender o processo de aprendizagem. O objetivo deste estudo foi compreender como a Psicopedagogia pode contribuir para a melhoria da aprendizagem dos idosos. A pesquisa, realizada de forma descritiva, foi de natureza bibliográfica e permitiu verificar que além de ser fonte de aprendizagens e reaprendizagens, de inclusão, o trabalho do psicopedagogo deve procurar desenvolver bem-estar, acolhimento emocional, promoção da dignidade e um acolhimento humanizado, assim como o resgate da autonomia e da autoria.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Humano. Aprendizagem. Psicopedagogia.

**ABSTRACT:** In different periods of history men have expressed their anguish before the feeling of the aging process. Aging is accompanied by biological, physiological, biochemical, chemical, psychological, social changes, of physical and economic power modifications. The various changes that carry

this stage of life of the individual, should not be seen only as a loss but as steps that open to new opportunities and new potential that can be exploited. Learning is an ongoing process since the individual learns throughout his life. Aging should not be different, since the individual may have learning difficulties at some stage of his life. The Psychopedagogy arose from the need to understand the learning process. The aim of this study was to understand how the Psychopedagogy can contribute to improving the learning of the elderly. The survey, conducted descriptively, was bibliographical and has shown that in addition to being a source of learning and re-learning, inclusion, the work of the educational Psychopedagogy must seek to develop well-being, emotional care, dignity promotion and a humanized care, as well as the recovery of autonomy and authorship.

**Keywords:** Human Aging. Learning. Psychopedagogy

## Introdução

O envelhecimento humano é um processo que tem despertado o interesse de estudiosos em diferentes tempos da história do homem. As diversas alterações que acompanham essa fase da vida do indivíduo não devem ser vistas apenas como perdas, mas como etapas que se abrem a novas oportunidades e novas potencialidades que podem ser exploradas.

Ao se considerar a aprendizagem como um processo permanente, uma vez que o indivíduo aprende durante toda a sua vida, no envelhecimento não deve ser diferente, contudo o indivíduo poderá apresentar dificuldades de aprendizagem em alguma fase, indistintamente.

Nesse contexto, a Psicopedagogia se torna aporte para oportunizar ao idoso acesso a recursos que possam melhorar sua aprendizagem, identificando os obstáculos ou os elementos facilitadores da mesma, podendo atuar de forma preventiva ou terapêutica.

Este estudo buscou compreender como a Psicopedagogia pode contribuir para a melhoria da aprendizagem dos idosos, uma vez

que a aprendizagem é uma atividade contínua que se estende por toda a vida do indivíduo e que há diferentes fatores que podem estimular ou dificultar as aprendizagens. Assim, surgiu a seguinte problematização: como o psicopedagogo pode contribuir para a melhoria da aprendizagem dos idosos? A pesquisa foi descritiva e de natureza bibliográfica.

## Concepções Acerca do Envelhecimento e da Velhice

Apesar de serem pensados como sinônimos, velhice e envelhecimento possuem significados distintos. Velasco (2006) destaca que envelhecimento não é velhice, mas um processo irreversível iniciado ao nascimento e encerrado com a morte do ser.

Fazem parte do envelhecimento os processos de transformação do organismo ocorridos após a maturação sexual. O envelhecimento é acompanhado por alterações na aparência, no comportamento, na experiência e nos papéis sociais. Seu início se dá em épocas distintas para as diversas partes e funções do organismo e sua ocorrência em ritmo e velocidade variam em um mesmo indivíduo

ou entre diferentes indivíduos. Tais processos provocam a redução gradual da probabilidade de sobrevivência. (PARENTE et al., 2007).

Apesar do termo envelhecimento trazer em sua concepção toda uma ideia reducionista a respeito do tema, o “envelhecimento não é a velhice... A maneira como as pessoas passam e encaram as características do envelhecimento é que as classifica como velhas.” (VELASCO, 2006, p.21).

Beauvoir (1990) não entende a velhice como um fato estático, mas a considera como sendo resultado e prolongamento de um processo que gradativamente traz mudanças contínuas ao ser, a partir do seu nascimento.

O envelhecimento pode resultar em dois processos distintos, a senescência e a senilidade. Segundo Papaléo Netto (2002), o envelhecimento como senescência é resultado de uma interação complexa de fatores, dentre eles os genéticos, os metabólicos, hormonais, imunológicos e estruturais, agindo sobre níveis moleculares, celulares, histológicos e orgânicos; é marcado pelos efeitos biológicos ou anatomofisiológicos do envelhecimento, quando ocorre a diminuição da capacidade de reparação biológica. Por outro lado, a senilidade é um processo marcado por alterações produzidas pelas afecções, abrangendo a debilidade ou deterioração do corpo e/ou da mente. (PAPALÉO NETTO, 2002).

Santos (2009) destaca que o envelhecimento provoca no organismo alterações biológicas, psicológicas e sociais, porém, é na velhice que este processo se torna mais evidente. As modificações biológicas são as morfológicas, reveladas através do aparecimento de rugas, cabelos brancos e outras; as fisiológicas estão vinculadas às alterações das funções orgânicas; as bioquímicas, às transformações das reações químicas que se processam no organismo. As modificações psicológicas decorrem da adaptação necessária a cada nova situação do seu cotidiano. As

modificações sociais se evidenciam quando as relações sociais se alteram em razão da redução da produtividade e, sobretudo, do poder físico e econômico. Quanto à velhice, esta é a última fase do processo de envelhecer humano. A velhice não é um processo como o envelhecimento, mas um estado que caracteriza a condição do ser humano idoso.

## Envelhecimento Populacional

Ao refletir sobre o aumento populacional e os índices de envelhecimento através dos tempos, Veras (2003), em seu artigo “A Novidade da Agenda Social Contemporânea: A Inclusão do Cidadão de mais Idade”, destaca que:

A espécie humana necessitou de milhões de anos para atingir um bilhão de pessoas, o que teria ocorrido em 1830. Em 1927 este número dobrou. Em 1960 chegou aos três bilhões de habitantes no planeta. [...]. Em 14 anos a marca dos quatro bilhões foi atingida, o quinto bilhão veio em 1987 e, 12 anos após, em 1999, alcançamos o sexto bilhão. Paralelamente a este incremento populacional, a longevidade humana estendeu-se a limites até então inimagináveis [...] a esperança de vida cresceu mundialmente cerca de 30 anos, neste último século. [...] Em 1950, eram cerca de 204 milhões o número de idosos no mundo. Em 1998, [...] alcançava 579 milhões, o que significou um crescimento de quase 8 milhões de idosos por ano. As projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas, montante equivalente à faixa da população infantil de 0 a 14 anos de idade. (VERAS, 2003, p.9).

O que contribuiu para que se atingissem tais números foi o desenvolvimento científico e tecnológico, as condições socioeconômicas e culturais, as medidas sanitárias, as políticas públicas de saúde, que colaboraram para a melhoria da qualidade de vida e o aumento da

expectativa de vida da população. Com isso, atingiu-se um progressivo envelhecimento populacional nos diferentes países e um número cada vez maior de pessoas passam a sobreviver até 70, 80, 90 anos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a expectativa de vida do brasileiro passou a ser de 74,6 anos, em 2012, que, ao ser comparada com estimativas de 2011, corresponde a cinco meses e doze dias a mais do que havia sido estimado, ou seja, 74,1 anos. Em relação ao sexo da pessoa, a expectativa dos homens passou de 70,6 anos, em 2011, para 71 anos em 2012; e para as mulheres houve um aumento de 77,7 para 78,3 anos, considerando o mesmo período (IBGE, 2013).

O aumento do número de idosos fez com que a sociedade e os governos passassem a perceber a necessidade de maior atenção e proteção aos mesmos. No Brasil foi implementada uma legislação de amparo ao idoso, o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. (BRASIL, 2003).

O Estatuto do Idoso tem como objetivo o resgate da dignidade e a garantia que todos os idosos tenham uma vida mais justa, digna e saudável. Este Estatuto veio ratificar a garantia de direitos fundamentais já preconizada na Constituição Federal e inovou ao estender o direito à educação ao idoso, o que está prescrito em seu Capítulo V, Arts. 21 e 22, o qual estabelece que:

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados (BRASIL, 2003).

Apesar da legislação que trata da educação de idosos ser recente no Brasil, Bortolanza, Krahl e Biasus (2005) informam que, em 1963, o Serviço Social do Comércio (SESC) já era pioneiro em realizar trabalhos educacionais com adultos maduros e idosos, mesmo que estes ainda participassem em minoria.

Segundo Ussueli (2012), as primeiras ações voltadas a grupos de idosos e adultos maduros dentro de instituições de nível superior no Brasil iniciaram-se nos anos 1980, mas foi somente na década de 1990 que o programa se expandiu e se popularizou pelo território brasileiro.

Na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim, os trabalhos na área da gerontologia também acompanharam esse período de expansão.

Na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim/RS, o trabalho na área da gerontologia vem sendo desenvolvido desde o ano de 1991, com a criação do Centro Regional de Estudos da Terceira Idade (CRETI), sob a coordenação do Departamento de Ciências Humanas – área da Psicopedagogia. O CRETÍ se caracteriza como um grupo de estudo, pesquisa e formação gerontológica, desenvolvendo uma ação integrada com diversas entidades de apoio ao idoso, da região. A partir do CRETÍ, foram desencadeadas várias ações na Universidade como: - Cursos de Formação de Recursos Humanos em Gerontogeriatría; - Cursos de Formação de Lideranças de Grupos de 3ª Idade; - Cursos de Formação Permanente para Idosos (Universidade sem Limites); - Oficinas Psicopedagógicas (Arte, Literatura, Poesia, Educação Física, Música, Dança Expressão Corporal, Teatro, Desenho); Fóruns e Seminários Regionais de 3ª Idade; Comemoração de Semanas do Idoso; - Edição de Cadernos de 3ª Idade e do Jornal “Privilégio”; Visitas, Passeios e Viagens;

- Ações Filantrópicas. (BORTOLANZA; KRAHL; BIASUS, 2005, p.165).

Esse novo espaço de convivência, de troca de experiências, de inclusão e de educação do idoso, se tornou uma oportunidade de interagir com o idoso em situação de aprendizagem, como se relaciona, sua relação consigo e com o outro.

## Cognição e Envelhecimento

Cognição, segundo a definição de Tamai e Abreu (2011, p.1365), é a “capacidade do indivíduo de adquirir e usar informação, a fim de adaptar-se às demandas do meio ambiente”. Além disso, os autores destacam que o indivíduo precisa ter capacidade “para aplicar o que foi aprendido a uma variedade de diferentes situações.” (TAMAI; ABREU, 2011, p.1365).

A cognição inclui a esfera de funcionamento intelectual humano, compreende o processo ativo de armazenamento, alteração, processamento ou evocação de informações, pelo cérebro; envolve diretamente as funções de pensamento e memória; também a comunicação, a linguagem falada e escrita, as habilidades motoras, a aprendizagem, a capacidade para resolver problemas e raciocínio. (GURIAN, 2002).

Argimon e Stein (2005) destacam que o processo de envelhecimento pode ser acompanhado pelo declínio das capacidades tanto físicas, quanto cognitivas, dependendo das características de vida dos idosos.

Em períodos distintos da história humana os homens expressaram suas angústias frente ao sentimento decorrente do processo de envelhecimento. No Egito, em 2.500 A.C, Ptha-hotep, filósofo e poeta, escreveu que: “Como é penoso o fim de um velho! Ele se esquece a cada dia; [...] sua força declina [...]. Suas faculdades intelectuais diminuem [...]”. (BEAUVOIR, 1999, p.114).

O século XX foi marcado por importantes estudos da velhice, surgindo a gerontologia, como área de estudo que investigaria as modificações que ocorrem durante o envelhecimento. (PAPALÉO NETTO, 2011).

Diferentes estudos buscam pesquisar as consequências do envelhecimento. Ao realizar o “Rastreamento cognitivo por instrumento baseado no MEEM<sup>1</sup> em idosos não institucionalizados residentes em Batatais-SP”, Gurian (2002) faz referência às questões relativas às habilidades motoras do idoso. Segundo a autora,

A habilidade motora e/ou psicomotricidade é uma série de pautas de comportamento adquiridos, de movimentos voluntários e coordenados entre si, consequentes de uma determinada situação ou a um determinado estímulo. Nos idosos, o componente pré-motor, ou seja, o tempo de início do estímulo para começar o movimento é prolongado, pois a necessidade da ação a ser realizada exige maior latência até chegar à consciência. A forma de apresentação de estímulos múltiplos e simultâneos prejudica o tempo de reação, a clareza de informação, a personalidade (confiança na segurança, a preocupação com a exatidão) o rendimento intelectual, *status* social, formação escolar, experiência profissional e saúde física e mental, são fatores que podem modificar o rendimento da habilidade motora. (GURIAN, 2002, p.16).

Outro estudo, realizado por Farias et al. (2011), também utilizando o instrumento MEEM, procedeu a “Avaliação cognitiva de pessoas idosas cadastradas na estratégia saúde da família: município do Sul de Minas”. Segundo este estudo, indivíduos com baixa escolaridade apresentam maior predisposição a quadro demencial, além disso, a função cognitiva entre idosos sem escolaridade era mais afetada do que entre os que possuíam escolaridade.



Veras (2003), ao tratar da importância da manutenção da capacidade funcional do idoso através da escolaridade, destaca que esta é:

[...] condição indispensável para garantir um envelhecimento com boa qualidade de vida. Um melhor nível educacional pode influenciar em diversos aspectos: i) permitindo maior acesso a cuidados médicos; ii) aumentando o conhecimento sobre comportamentos de saúde mais apropriados; e, iii) estimulando a atividade mental e as funções cognitivas, e retardando, por exemplo, o desenvolvimento da doença de Alzheimer. Em outras palavras, investimento em educação traz benefícios que ultrapassam o campo restrito desse saber. (VERAS, 2003, p.16).

Sendo assim, chegar a um envelhecimento bem-sucedido está condicionado à capacidade e à forma com que o idoso se adapta às transformações de seu corpo, de sua mente e do ambiente em que está inserido. Dependendo, ainda, de um estilo de vida saudável, de modo que possa reduzir os efeitos do envelhecimento patológico através do cultivo de novos hábitos mentais e físicos.

Ferreira e Silva (2012) destacam que os estudos que têm como princípio práticas de ensino destinadas a pessoas com mais de sessenta anos devem atuar contra os mitos, os preconceitos e as estereotipagens, mostrando que, indiferentes às restrições que a própria sociedade impõe, estas possuem as mesmas condições para desenvolver o crescimento intelectual e a aprendizagem.

Nessa perspectiva, todo o idoso pode ser inserido em um ambiente de aprendizagem, além de que este é um direito garantido por lei.

## O Processo de Ensino-Aprendizagem no Contexto do Idoso

A educação vem assumir um importante papel de inclusão e valorização do idoso,

ampliando suas relações interpessoais, melhorando sua qualidade de vida, sua autoestima, e autoimagem. O ensino-aprendizagem deve oportunizar ao idoso refletir sobre seu ambiente, seu entorno, suas vivências, sua realidade mais próxima, o que eleva seu nível de consciência sobre os problemas que afetam a sociedade, o que o ajuda a se ver e a se promover o sujeito.

Se for desconhecido o potencial daqueles que estão envelhecendo e nada for feito para propiciar o seu constante desenvolvimento intelectual, certamente o futuro será pouco motivador para a geração vindoura, ou seja, não serão vividas as últimas etapas da vida do ser humano. (RAMOS, 2012).

Nesse sentido, é preciso criar oportunidades para novas aprendizagens, valorizar os saberes construídos, as diferenças, oferecer igualdade de oportunidades, melhores condições, efetivando aquilo que já lhe é um direito social.

Búfalo (2013) relata que as pesquisas têm demonstrado que a educação permanente pode ser fator determinante para manutenção da saúde mental do idoso.

Nas palavras de Freire (2011):

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou a educabilidade. (FREIRE, 2011, p. 64).

Como iniciativa para promover a participação mais ativa dessa população, e garantir a educação permanente, surgiram as Universidades Abertas à Terceira Idade, um espaço no qual são contempladas diferentes formas de aprender e trocar conhecimentos e informações, com currículos e metodologias

compatíveis com essa faixa etária. (FERNANDES; OLIVEIRA, 2012).

Sendo assim, cabe verificar qual método de aprendizagem será mais eficaz ao aluno idoso, de forma que sua aprendizagem ocorra de forma prazerosa, bem como passe a ser vista como algo necessário.

Unicovsky (2003, p.242) acredita que:

A aprendizagem deve situar-se diretamente a partir da experiência, pois nenhuma necessidade é mais humana do que a de perceber o significado da própria vida. A elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização que “é sempre inacabado, contínuo e progressivo; é uma aproximação crítica da realidade que vai desde as formas de consciência mais primitiva até a mais crítica e problematizadora e, conseqüentemente, criadora.

Quando o idoso entender a importância de sua experiência, aprendendo a ter comportamentos positivos, buscando um envelhecimento ativo e autônomo, passa a estabelecer relações sociais mais saudáveis. Trabalhar a aprendizagem é possibilitar que o sujeito descubra que é capaz de aprender não importando a idade ou as dificuldades apresentadas.

O envelhecimento, processo marcado por diversas mudanças em âmbito motor, psíquico, cognitivo e social, deve ser considerado a partir de suas limitações, tratado e trabalhado em suas potencialidades.

Portanto, envelhecimento não pode ser visto ou entendido apenas como uma fase caracterizada por perdas, mas como uma nova etapa da vida do indivíduo que se abre a novas possibilidades a serem exploradas.

### **A Atuação Psicopedagógica Voltada à Terceira Idade**

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de se compreender o processo de aprendi-

zagem. Segundo o Código de Ética do Psicopedagogo:

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos. (ABPP, 2011).

Em razão de seu caráter multidisciplinar, a Psicopedagogia faz uso da integração com outros campos, como a Psicologia, a Neurologia, a Psicanálise, a Pedagogia, dentre outros.

Historicamente, a Psicopedagogia surgiu na fronteira entre Psicologia e a Pedagogia, a partir da necessidade de atendimento de crianças com distúrbios de aprendizagem. O psicopedagogo pode atuar tanto de modo preventivo, quanto terapêutico. O preventivo considera como objeto de estudo o indivíduo a ser educado, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos, assim como as possibilidades de seu aprendizado. O terapêutico, considera objeto de estudo da psicopedagogia a identificação, análise, elaboração da metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem. (BOSSA, 2000).

O termo aprendizagem, alvo da atuação da Psicopedagogia, “remete a uma visão de homem como sujeito ativo num processo de interação com o meio físico e social, em cujo processo interferem seu equipamento biológico, condições afetivo-emocionais e intelectuais.” (BOSSA, 2000, p.75).

A Psicopedagogia é uma área do conhecimento que possui recursos capazes de tratar, prevenir e minimizar os efeitos do declínio de capacidades cognitivas, melhorando a condição de aprendizagem do ser em envelhecimento. Bem como fortalecer a crença no

poder de aprendizagem que cada idoso tem, ajudando-o na construção da autoimagem e autoestima. (SILVA et al., 2013).

É essencial intentar uma metodologia que estimule o idoso em suas competências motora, cognitiva, afetiva, social e espiritual. A partir dessa análise, a Psicopedagogia tem um papel fundamental nesse processo, disponibilizando ferramentas de prevenção e intervenção no seu processo cognitivo. (CLETO; PENA, 2011).

Nesse contexto, cabe ao psicopedagogo e à equipe multiprofissional “compreender, discernir e empreender um trabalho de mediação e de assessoria aos idosos e aos seus grupos.” (BORTOLANZA; KRAHL; BIASUS, 2005, p.168).

Diferentes propostas podem ser utilizadas pelo psicopedagogo para com idosos, como pode ser verificado nas Figuras 1 e 2.

Carvalho, Lucena e Colella (2014) destacam que o psicopedagogo precisa atuar nos

ajustes necessários e possíveis de serem feitos para que o idoso possa recuperar sua capacidade produtiva e criadora. A melhor maneira de conservar a memória é exercitando-a. Praticar jogos de xadrez, palavras cruzadas, exercícios simples como recordar fatos do dia a dia e aprender novas habilidades como o uso do computador, pintura e música, podem fazer toda a diferença para um envelhecer bem-sucedido.

Bortolanza, Krahl e Biasus (2005) destacam a importância da ação psicopedagógica na mediação entre o idoso e a construção e reconstrução do conhecimento; assim como a inclusão do idoso nos grupos de convivência.

## Considerações Finais

O progressivo envelhecimento populacional tem oportunizado um significativo espaço de atuação do psicopedagogo com idosos, tanto em espaço institucional, quanto em clínica. Contudo, esses não são seus únicos espaços de atuação com esse público, mas sim onde se possa fazer relações de aprendizagem, o que é seu objeto de estudo.

As dificuldades de aprendizagem advindas do envelhecimento natural ou do patológico, ao serem atendidas positivamente e de modo adequado, possibilitam que o idoso aprenda sobre qualidade de vida, autocuidados, autoestima, relações pessoais. Através desse trabalho, é possível promover sua reintegração à sociedade através da sua motivação e desejo por aprender. Esse saber, não precisa, necessariamente, ser acadêmico, mas decorrente das coisas do cotidiano. Tais situações servem para estimular seu cérebro.

Diferentes abordagens podem ser realizadas com o idoso, tanto em grupos, quanto em atividades individualizadas. Podem ser utilizados jogos de memória, jogos de tabuleiro, cruzadinhas, brincadeiras, caça-palavras, atividades manuais, dentre outras tantas, que

**Figura 1** - Proposta de exercício para atividade verbal

<b>O EXERCÍCIO ABAIXO UTILIZA ATIVIDADE VERBAL.</b>
Observe estes três pares de palavras durante 15 segundos; em menos de 1 minuto, encontre o ponto comum entre os dois elementos de cada par.
BORBOLETA - AVIÃO CADERNO - ÁRVORE MAR - CABELO

**Fonte:** Le Poncin (1989, p.95 apud CLETO; PENA, 2011).

**Figura 2** - Proposta de exercício para memória recente

<b>O EXERCÍCIO ABAIXO UTILIZA MEMÓRIA RECENTE.</b>
Leia três vezes, devagar, estas duas séries de números ao ritmo de um número por segundo. Feche o livro e procure reproduzi-las por escrito em menos de 40 segundo.
8 4 6 7 2 6 5 3 9 6 8 7

**Fonte:** Le Poncin (1989, p.95 apud CLETO; PENA, 2011).



certamente proporcionarão novas sinapses, auxiliarão no enfrentamento da perda cognitiva, o que trará maior motivação, disposição e autoconfiança.

Além de ser fonte de aprendizagens e reaprendizagens, de inclusão, o trabalho do psicopedagogo deve procurar promover o bem-estar, o acolhimento emocional, pro-

movendo sua dignidade e desenvolvendo um acolhimento humanizado, buscando resgatar sua autonomia e sua autoria.

George Bernard Shaw, escritor irlandês, ao falar sobre o envelhecimento, diz que “Nós não paramos de brincar porque envelhecemos, mas envelhecemos porque paramos de brincar”.

## NOTAS

<sup>1</sup> MEEM - Mini Exame do Estado Mental.

## REFERÊNCIAS

- ABPP- Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de Ética do Psicopedagogo**. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/codigo-de-etica-do-psicopedagogo>>. Acesso em: 28 fev. 2016.
- BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BORTOLANZA, M. L.; KRAHL, S.; BIASUS, F. Um olhar psicopedagógico sobre a velhice. **Revista Psicopedagogia**, v.22, n.68, p.162-70, 2005.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Arte Médica, 2000.
- BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 28 fev. 2016.
- BÚFALO, K. S. Aprender na Terceira Idade: Educação Permanente e Velhice Bem-Sucedida como Promoção da Saúde Mental do Idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, v.16, n.3, p. 195-212, 2013.
- CARVALHO, M. B. V. de; LUCENA, M. R. de S.; COLELLA, T. L. A. Declínio cognitivo e comprometimento na aprendizagem do idoso. In: COLELLA, T. L. A.; OLIVEIRA, M. P. de; PALITOT, M. D. (Org.). **Formação docente na tecitura da psicopedagogia**: dificuldades e transtornos. 1ed., João Pessoa: UFPB, p. 13-168, 2014.
- CLETO, M. R. Z.; PENNA, J. dos S. Orientações psicopedagógicas no processo cognitivo com o idoso. **Revista Terceiro Setor**, v.5, n.1, 2011.
- FARIAS, E. C.; SILVA, S. A. da; FARIAS, K. R. A. de; CINTRA, A. Avaliação cognitiva de pessoas idosas cadastradas na estratégia saúde da família: município do Sul de Minas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.45, n.2, p.1748-1752, 2011.
- FERNANDES, A. P. S.; OLIVEIRA, R. de C. O idoso e a ludicidade. **UEPG UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, v.20, n.2, p.151-160, 2012.
- FERREIRA, A. J.; SILVA, R. F. D. da. Uma leitura da educação e do ensino. In: FERREIRA, A. J. et al. **Educação & Envelhecimento**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2012.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GURIAN, M. B. F. **Rastreamento cognitivo por instrumento baseado no MEEM em idosos não institucionalizados residentes em Batatais-SP**. Dissertação. USP. São Paulo-SP, 2002.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Expectativa de Vida. Disponível em: <<http://teen.ibge.gov.br/noticias-teen/7827-expectativa-de-vida>>. Acesso em: 28 abr. 2015.
- PARENTE, M. A. de M. P. et al. **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- RAMOS, M. A prática da leitura como um facilitador do envelhecimento saudável. In: FERREIRA, Anderson J. et al. **Educação & Envelhecimento**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2012.
- SANTOS, S. S. C. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v.63, n.6, p.1035-9, nov.-dez., 2010.
- SHAW, G. B. Frases famosas. Disponível em: <<http://www.frasesfamosas.com.br/frases-de/george-bernard-shaw/>>. Acesso em: 5 mar. 2016.
- TAMAI, S. A. B.; ABREU, V. P. S. Reabilitação Cognitiva em Gerontologia. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- UNICOVSKY, M. A. R. A educação como meio para vencer desafios impostos aos idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF)**, v.57, n.2, p.241-3, mar/abr., 2004.
- USSELI, C. **A universidade aberta à terceira idade no cenário educacional brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso. Maringá-PR, 2012.
- VELASCO, C. G. **Aprendendo a envelhecer... à luz da psicomotricidade**. São Paulo: Phonorte, 2006.
- VERAS, R. A Novidade da Agenda Social Contemporânea: A Inclusão do Cidadão de mais Idade. **A Terceira Idade**, v.14, n.28, p.6-29, set., 2003.